



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



FRACIONAMENTO DOS CARBOIDRATOS E DIGESTIBILIDADE *IN VITRO* DA MATÉRIA SECA DO MILHETO CULTIVADO COM GESSO E ÁGUA SALOBRA NO SEMIÁRIDO

Thalita Barbosa de Oliveira¹, André Luiz Rodrigues Magalhães², Diego de Sousa Cunha³
E-mail: thalitabarbosa430@gmail.com

¹ Graduação em Zootecnia UAG/UFRPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns-PE.

² Professor do curso de Zootecnia UAG/UFRPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns-PE.

³ Mestre em Ciência Animal e Pastagens PPGCAP/UAG/UFRPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns-PE.

O Semiárido nordestino é considerado uma região desafiadora para produção de forragem em condições de sequeiro, devido à irregularidade na pluviosidade mesmo nos períodos de maior ocorrência (período das águas), o que aumenta os riscos dos cultivos agrícolas. Como agravante, há o elevado índice de evapotranspiração, e com isso o decréscimo da quantidade e qualidade da massa verde durante o período de estiagem, pois há estreita relação entre precipitação pluviométrica e produção vegetal. Assim, o suporte forrageiro basal para alimentação dos rebanhos pode ser acrescido de forragens produzidas sob irrigação com água salobra oriunda de poços artesianos de terrenos cristalinos. Objetivou-se quantificar os carboidratos, suas diferentes frações e a digestibilidade *in vitro* da matéria seca do milho (*Pennisetum glaucum* (L.) R.) de primeiro e segundo ciclos, variedades BRS 1501, cultivado com quatro níveis de aplicação de gesso e lâmina de irrigação com água salobra. As doses de gesso apresentaram diferença significativa para as frações dos carboidratos ($P < 0,05$), não influenciando a DIVMS ($P > 0,05$). No entanto, observou-se diferenças entre os ciclos para os parâmetros analisados de carboidratos totais (CHO), fibrosos (CF), não fibrosos (CNF) e para as frações digestíveis (A+B1) e potencialmente digestíveis (B2) dos carboidratos ($P < 0,05$). Os CHO apresentaram maiores valores no segundo corte (792,9 g/kg de MS) em relação ao primeiro corte (740 g/kg de MS), o que também explica os maiores teores de CNF no segundo ciclo. A fração A+B1 também apresentou aumento no segundo ciclo ($P < 0,05$), o que pode estar associado à diminuição dos teores de carboidratos fibrosos no mesmo ciclo. O aumento nas doses de gesso contribuiu para a diminuição do estresse salino nas plantas, o que pode ter favorecido para o aumento da fração A+B1. Contudo, a fração B2 apresentou maior proporção no primeiro ciclo, tendo compensado os menores valores de A + B1. A maior proporção da fração B2 para o primeiro ciclo de produção está coerente com o maior teor de CF em comparação ao segundo ciclo, uma vez que não houve diferença nos valores da fração C entre os ciclos de produção. Sendo assim, a DIVMS não foi influenciada ($P > 0,05$) pelos ciclos de produção. Todas as forragens produzidas apresentaram constituição químico-bromatológica adequada para a alimentação de ruminantes, o que contribui para o aumento da capacidade de suporte dos sistemas de produção e, conseqüentemente, para o maior desempenho animal.

Palavras-chave: avaliação de alimentos, forragem, irrigação, volumoso.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:

